



XVIII IEA WORLD CONGRESS OF EPIDEMIOLOGY
VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA
PORTO ALEGRE – BRASIL – 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2008

***Cobertura do teste Papanicolaou e
fatores associados à não realização na
perspectiva das usuárias: Um olhar sobre
o Programa de Prevenção do Câncer do
Colo do Útero em Pernambuco***

Kamila Matos de Albuquerque
Paulo Germano Frias, Carla Lourenço Tavares de Andrade, Estela Maria Aquino,
Greice Maria S. Menezes, Célia Landmann Szwarcwald



Câncer de Colo do Útero

- ❑ **Problema de Saúde Pública Mundial**
- ❑ **Brasil**
 - ❑ Segunda maior causa de mortes entre as mulheres
 - ❑ INCA 2008 – 19 mil novos casos
- ❑ **Pernambuco**
 - ❑ 2º estado do Nordeste em número de casos e óbitos
 - ❑ 22,73 casos novos por 100.000 mulheres
 - ❑ Taxa de mortalidade entre 2002 e 2005
 - ❑ 4,7 a 5,7 por 100.000 mulheres



Programas de rastreamento da população

- Teste papanicolaou
- Principal estratégia de para detecção precoce
 - Efetiva
 - Segura
 - Baixo custo
- **“Mulheres que não realizam ou nunca realizaram desenvolvem a doença com maior frequência”**
 - ↓ taxas de incidência e mortalidade após implantação do programa



Ministério da Saúde do Brasil

- ❑ 1988 – Norma – recomendação da OMS
 - ❑ Realização do exame citológico do colo do útero a cada três anos
 - ❑ Após dois exames anuais consecutivos negativos
 - ❑ Mulheres de 25 a 59 anos de idade, ou que já tenham tido atividade sexual
- ❑ Programa Viva Mulher (1996)
- ❑ Campanhas nacionais sistemáticas

↑ Cobertura do exame

Deficiência na oferta, acesso ou qualidade



Estudos sobre Cobertura do Papanicolaou

Produção de dados e informações complementares

- ❑ Estudos existentes concentrados eixo Sul e Sudeste
- ❑ Capitais
- ❑ Pernambuco - poucos estudos têm sido realizados com esse objetivo



Objetivo

- ❑ Avaliar a cobertura do teste de papanicolaou no estado de Pernambuco, no ano de 2006, destacando os fatores associados à não realização do mesmo



Método

- ❑ Estudo transversal, de base populacional
- ❑ Utilizando-se os dados do inquérito da **Pesquisa Mundial de Saúde – Atenção Básica (PMS-AB)**, realizada no Estado de Pernambuco, no ano de 2006
- ❑ 640 indivíduos, com 18 anos ou mais, selecionados por amostragem por conglomerados em três estágios de seleção
 - ❑ Setor – domicílio – entrevistado (cota por sexo e faixa etária)
- ❑ Instrumento – PMS 2003 adaptado
 - ❑ Domiciliar
 - ❑ Individual



Para o presente estudo

- Foram analisados os dados contemplados nos módulos
 - **Domiciliar**
 - Situação socioeconômica
 - Programa Saúde da Família
 - **Individual**
 - Informações sócio-demográficas
 - Desempenho do sistema de saúde
 - Cobertura de programas de mulheres de 18-69 anos de idade



Para avaliar a cobertura de realização de exame ginecológico com teste papanicolaou

- ❑ Todas as mulheres com idade entre 18 e 69 anos que responderam às perguntas sobre realização dos exames preventivos
- ❑ A análise dos fatores associados à não realização do teste papanicolaou foi restrita às mulheres entre 25 a 59 anos de idade
 - ❑ Foco do programa de prevenção de câncer de colo de útero



Variável dependente

- *“Não ter realizado exame ginecológico com o teste papanicolaou nos últimos três anos que antecederam a pesquisa”*



Variáveis independentes

- ❑ ***Sociodemográficas***

- ❑ faixa etária; cor da pele; situação conjugal; ter dado a luz

- ❑ ***Socioeconômicas***

- ❑ Grau de escolaridade; situação de trabalho; nº. Bens; plano de saúde

- ❑ ***Relativas aos serviços de saúde***

- ❑ Uso regular do mesmo serviço de saúde; tipo de serviço de saúde de uso regular; consulta médica no último ano; domicílio cadastrado na unidade de saúde da família .



Análise dos dados

- ❑ Modelos de regressão logística uni e multivariado
- ❑ Aplicativo estatístico SPSS, versão 13



Principais resultados

- ❑ Das 258 mulheres analisadas
- ❑ Cobertura do exame do exame ginecológico 25 a 59 anos – 82%
- ❑ Cobertura do papanicolaou
 - ❑ 18 a 69 anos de idade – 58,7%
 - ❑ 25 a 59 anos de idade – 66,2%
- ❑ Uma expressiva concentração de **mulheres sem filhos**, porém em **idade reprodutiva** que se encontram descobertas pelo exame preventivo
- ❑ E a presença de desigualdades sociais na realização do exame papanicolaou, embora não muito acentuadas pelos limites da amostra estudada.

Principais resultados

- Diferença nas coberturas de exame ginecológico com Papanicolaou

Tabela 1

Proporção de mulheres por realização de exame ginecológico com teste papanicolaou segundo a faixa de idade. Estado de Pernambuco, 2006.

Faixa Etária	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
18-24 anos	13	32,5	27	67,5	40	100,0
25-39 anos	76	67,3	37	32,7	113	100,0
40-59 anos	53	64,6	29	35,4	82	100,0
60-69 anos	9	39,1	14	60,9	23	100,0
Total	151	58,5	107	41,5	258	100,0

Ter filho

- Os maiores percentuais de não realização do exame ginecológico com o teste papanicolaou concentram-se entre as mulheres que nunca deram à luz.

Tabela 2

Proporção de realização do exame ginecológico com teste papanicolaou entre as mulheres de 25 a 59 anos, segundo características sociodemográficas e socioeconômicas. Pernambuco, 2006.

Características	Sim		Total	Odds ratio	p-valor	IC[95%]	
	n	%					
<i>Tem filhos</i>							
Sim	123	70,7	174	0,173	0,008	0,049	0,610
Não	6	28,6	21	-	-	-	-
<i>Total</i>	129	66,2	195				

Situação conjugal

- A situação conjugal também mostrou efeito significativo, com a maior cobertura de exame preventivo entre as mulheres que vivem com companheiro

Tabela 2

Proporção de realização do exame ginecológico com teste papanicolaou entre as mulheres de 25 a 59 anos, segundo características sociodemográficas e socioeconômicas. Pernambuco, 2006.

Características	Sim		Total	Odds ratio	p-valor	IC[95%]	
	n	%					
<i>Situação conjugal</i>							
Com companheiro	95	72,0	132	-	-	-	-
Sem companheiro	34	54,0	63	2,224	0,036	1,056	4,684
Total	129	66,2	195				

Serviços de saúde

- ❑ O maior efeito é encontrado para consulta médica nos últimos doze meses
- ❑ O fato de usar o mesmo serviço de saúde quando precisa de assistência e morar em domicílio cadastrado pelo Programa de Saúde da Família não influenciaram as coberturas

Tabela 3

Proporção de realização do exame ginecológico com teste papanicolaou entre as mulheres de 25 a 59 anos, segundo características relativas aos serviços de saúde. Pernambuco, 2006.

Características	Sim		Total	Odds ratio	p-valor	IC[95%]	
	n	%					
<i>Consulta ao médico no último ano</i>							
Sim	121	68,9	176	-	-	-	-
Não	7	38,9	18	3,733	0,012	1,362	10,231
Total	129	66,2	195				



Regressão Logística multivariada

- ❑ Não ter dado a luz foi o fator mais fortemente associado à não realização do exame (OR=119; p=0.006)
- ❑ Seguido de consulta médica no ano anterior à pesquisa (OR= 4,191; p=0.007)
- ❑ Baixo nível de escolaridade também mostrou efeito estatisticamente significativo (OR=2,967, p=0,029) na comparação com as mulheres com ensino fundamental completo



Discussão

- Pontos positivos
 - As poucas perdas ou recusas
- Limitações
 - Estudo integrar uma pesquisa não desenhada, especificamente, para coletar os dados em questão;
 - A amostra de mulheres de 25 a 59 anos de idade foi relativamente pequena;
 - E perguntas importantes não puderam ser exploradas no sentido de complementar a investigação com outros fatores de risco conhecidos na literatura, como início precoce da atividade sexual e multiplicidade de parceiros sexuais



Discussão

- ❑ Segundo a OMS, para impactar no perfil epidemiológico do CCU
 - ❑ Cobertura de rastreamento mínima de 80% a 85% da população feminina de 25 a 59 anos
- ❑ Expressiva parcela das mulheres pernambucanas, entre 25 e 59 anos de idade, realizou o teste papanicolaou com intervalo de tempo adequado
- ❑ Percentual longe do mínimo preconizado, sinalizando a necessidade de ampliar a cobertura das ações e serviços no âmbito da atenção primária



Outros estudos

- ❑ Inquérito populacional nacional, realizado no ano de 2003, encontrou cobertura de 65,5% para mulheres de 18 a 69 anos
- ❑ O resultado da presente pesquisa se encontra aquém dos resultados
 - ❑ inquérito nacional desenvolvido em 15 capitais brasileiras no período 2002-2003, que encontrou coberturas entre 73% e 92% para mulheres entre 25-69 anos
 - ❑ Estudo de base populacional realizado na cidade de Pelotas-RS, que encontrou cobertura de 72% para mulheres entre 20 e 69 anos.

Há uma maior disponibilidade de serviços, bens e atividades que facilitam a realização do exame preventivo para o CCU



Em concordância com outros estudos

- ❑ As mulheres que têm ensino elementar incompleto foram as que mostraram a menor cobertura
- ❑ Destacam-se os achados relativos às variáveis dar à luz e situação conjugal
- ❑ Condição de não ter filho - principal fator associado à não realização do exame preventivo
 - ❑ A realização do preventivo acontece em conjunção às atividades de rotina da assistência ginecológica, obstétrica ou de planejamento familiar
 - ❑ Integralizar a atenção à saúde da mulher ampliando a oferta do teste papanicolaou para além de um procedimento de rotina ofertado durante as consultas ginecológicas e de pré-natal, independente de sua experiência maternal e da sua situação conjugal.



Destaque

- ❑ Morar em domicílio cadastrado pelo Programa de Saúde da Família (PSF) não influenciou a cobertura do exame ginecológico adequado
- ❑ Estratégia Saúde da Família - porta de entrada para o sistema público de saúde
- ❑ Acelerado processo de expansão do PSF
- ❑ Fortalecimento e qualificação das ações programa CCU
 - Promoção da saúde - agenda integrada e participativa
 - Reduzir as situações de desigualdade e estimular o protagonismo das mulheres nas ações para prevenção do câncer do colo do útero



Obrigada!

kamilamatos@imip.org.br
INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR
FERNANDO FIGUEIRA